

NECE/UFES
3º ENCONTRO – 09/05/2012

ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO COM O PACIENTE

Por quê, como quando e o quê

FONTE: KOENIG, Harold G. **Espiritualidade no cuidado com o paciente:**
por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.

KOENIG, Harold G. **Espiritualidade no cuidado com o paciente:** por quê, como, quando e o
quê. São Paulo: FE, 2005.

Capítulo 2 Como incluir a Espiritualidade



KOENIG, Harold G. Por que incluir a espiritualidade? In: _____. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.

A HISTÓRIA ESPIRITUAL

- ✓ Familiarizar-se com as crenças dos pacientes;
- ✓ Entender o papel que a religião tem ao lidar com a doença;
- ✓ Identificar necessidades espirituais que necessitem de acompanhamento.

- ✓ Qualidades que devem ser consideradas:
 - Questões devem ser breves;
 - Questões devem ser fáceis de serem lembradas;
 - Questionário eficaz;
 - Foco nas crenças do paciente;
 - Instrumento deve ter credibilidade.



KOENIG, Harold G. Por que incluir a espiritualidade? In: _____. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.

PACIENTES NÃO RELIGIOSOS

- ✓ O médico deve perguntar como o paciente lida com a doença;
- ✓ Quais crenças culturais podem ter impacto no tratamento da doença;
- ✓ Quais recursos sociais estão disponíveis para apoiá-lo em casa.



KOENIG, Harold G. Por que incluir a espiritualidade? In: _____. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.

ALÉM DA AVALIAÇÃO

Recomendações:

- ✓ Organize os recursos;
- ✓ Apoie as crenças espirituais;
- ✓ Participação em atividades espirituais;
- ✓ Prescrever atividade religiosa.



KOENIG, Harold G. Por que incluir a espiritualidade? In: _____. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.

VÍNCULOS COM COMUNIDADES RELIGIOSAS

- ✓ Os cuidados com a saúde começam a se transferir cada vez mais para dentro das próprias comunidades;
- ✓ Programas desenvolvidos dentro de comunidades religiosas tem se mostrado muito eficazes;
- ✓ Comunidades religiosas tem sido as primeiras a cuidar das necessidades dos pobres, pessoas carentes e membros de camadas inferiores da sociedade;
- ✓ Trabalhar com comunidades religiosas colabora com o atendimento aos pacientes depois de liberados.



KOENIG, Harold G. Por que incluir a espiritualidade? In: _____. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.

RESUMO E CONCLUSÕES

- ✓ Médicos devem aprender a levantar a história espiritual de maneira centrada no paciente;
- ✓ Deve-se considerar o encaminhamento de todas as necessidades espirituais a capelães ou conselheiros pastorais;
- ✓ As linhas de comunicação devem ser abertas entre os médicos e as comunidades religiosas.



KOENIG, Harold G. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.

Capítulo 3 Quando incluir a Espiritualidade



KOENIG, Harold G. Por que incluir a espiritualidade? In: _____. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.

O MOMENTO APROPRIADO

- ✓ Trazer assuntos espirituais em momentos “críticos” pode mandar uma mensagem errada;
- ✓ Pacientes saudáveis não esperam avaliação espiritual;
- ✓ Se não há relação estável entre paciente e médico, não há razão para que o médico conheça as crenças espirituais do paciente.



KOENIG, Harold G. Por que incluir a espiritualidade? In: _____. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.

QUANDO REALIZAR UMA AVALIAÇÃO ESPIRITUAL

- ✓ Avaliação de um novo paciente;
- ✓ Entrada no hospital;
- ✓ Consulta de retorno.



REPETINDO A HISTÓRIA ESPIRITUAL

- ✓ O principal responsável pelo paciente no hospital deverá ser a pessoa que levantará a história espiritual e a colocará nos registros médicos;
- ✓ A indicação primária para uma atualização é quando há uma mudança significativa na saúde da pessoa ou em suas condições sociais ou de moradia.

KOENIG, Harold G. Por que incluir a espiritualidade? In: _____. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.

APOIANDO E ENCORAJANDO ATIVIDADES RELIGIOSAS

- ✓ Se o paciente não mostra interesse em crenças ou atividades religiosas, provavelmente não há espaço para apoiar ou encorajar a religião.

ENCAMINHAMENTO DO CASO A RELIGIOSOS

- ✓ Muitos médicos podem estar despreparados, sentir-se desconfortáveis e não ter tempo ou interesse para falar adequadamente sobre os interesses espirituais dos pacientes.

KOENIG, Harold G. Por que incluir a espiritualidade? In: _____. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.

ORAR COM OS PACIENTES

- ✓ Alguns especialistas aconselham que os médicos não iniciem atividades religiosas com os pacientes, mas deixem que o paciente dê o primeiro passo;
- ✓ Em caso de médico agnóstico ou ateu, o mesmo pode trazer conforto ao paciente, apesar de suas crenças pessoais;
- ✓ Mostrar simpatia e preocupação pelas coisas que são importantes para nossos pacientes é o que realmente importa.



KOENIG, Harold G. Por que incluir a espiritualidade? In: _____. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.



RESUMO E CONCLUSÕES

- ✓ Existem momentos propícios para realizar a avaliação espiritual;
- ✓ O melhor local para se levantar a história do paciente é ao final da história social;
- ✓ Os médicos devem sentir-se livres para providenciar apoio simples para crenças e atividades saudáveis que o paciente considere úteis para lidar com a doença;
- ✓ O tempo dispensado para falar sobre assuntos espirituais não deve tomar o lugar do tempo necessário para explicar as necessidades médicas do paciente.